

Texto I

As convenções do início do século ditavam que o marido era o provedor do lar. A mulher não precisava e não deveria ganhar dinheiro. As que ficavam viúvas, ou eram de uma elite empobrecida, e precisavam se virar para se sustentar e aos filhos, faziam doces por encomendas, arranjo de flores, bordados e crivos, davam aulas de piano etc. Mas além de pouco valorizadas, essas atividades eram mal vistas pela sociedade. Mesmo assim algumas conseguiram transpor as barreiras do papel de ser apenas esposa, mãe e dona do lar (...). O mundo anda apostando em valores femininos, como a capacidade de trabalho em equipe contra o antigo individualismo, a persuasão em oposição ao autoritarismo, a cooperação no lugar da competição. As mulheres ocupam postos nos tribunais superiores, nos ministérios, no topo de grandes empresas, em organizações de pesquisa de tecnologia de ponta. Pilotam jatos, comandam tropas, perfuram poços de petróleo. Não há um único gueto masculino que ainda não tenha sido invadido pelas mulheres.

<https://www.passeidireto.com/arquivo/24477259/trabalho-unip>, Elisiana Renata Probst

Texto II

Não é de hoje que ouvimos sobre as dificuldades das mulheres no mercado de trabalho. Exemplo disso é o relatório do Fórum Econômico Mundial que afirma que a igualdade de gêneros só será possível em 2095 e que a disparidade, quando se trata de participação econômica e oportunidades para as mulheres, gira em torno de 60%. O Brasil por sua vez está em 124º lugar, entre 142 países, no ranking de igualdade de salários. Somos o penúltimo das Américas, ficando à frente apenas do Chile. Em terras brasileiras, essa diferença salarial é uma variável que chama a atenção de imediato – já que o público feminino ganha em média 73,7% do salário recebido pelos homens, de acordo com a última pesquisa da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios).

<http://vocesa.uol.com.br/noticias/carreira/os-desafios-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho.phtml#>. WHTStNlrLIU, Eliana Dutra

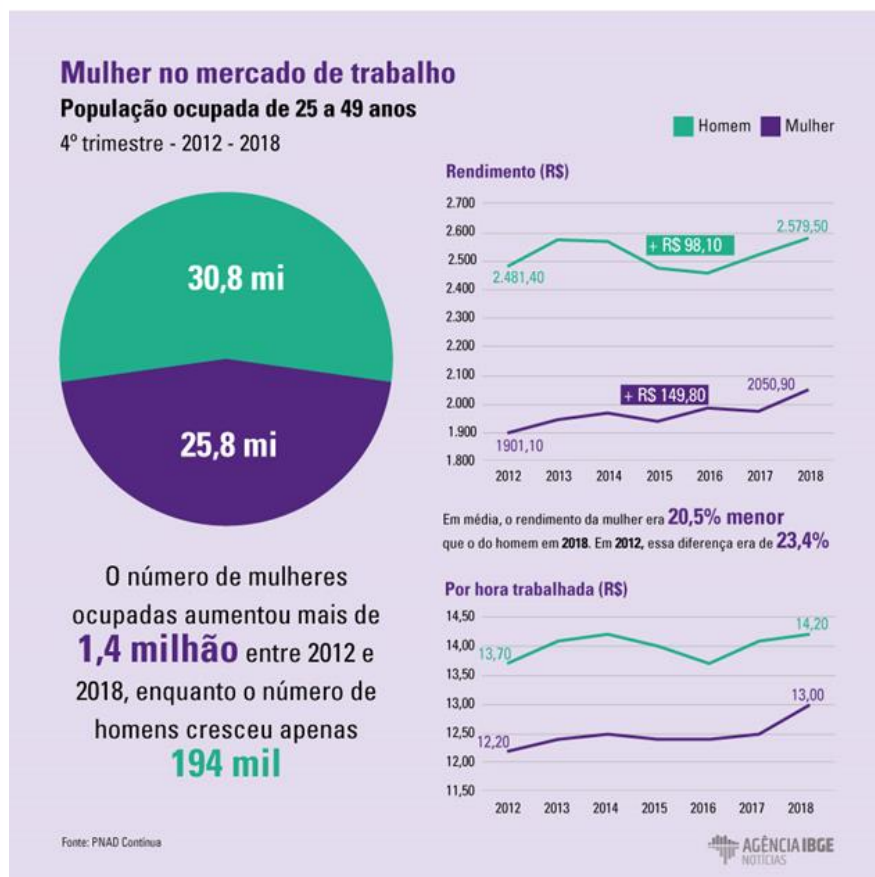
Texto III

Projeto de lei propõe selo 'Empresa Machista' para quem paga menos a mulher

Um projeto de lei enviado à Câmara dos Deputados no primeiro dia desta legislatura, na última segunda-feira (4), quer criar um selo de "Empresa Machista" para empregadores que pagam mais para homens do que para mulheres. A proposta foi apresentada pela deputada Federal Fernanda Melchionna (PSOL - RS), que era vereadora antes de assumir o mandato este ano. Ainda não há data para que a proposta seja tramitada -- há mais de 500 projetos de lei depositados nesta primeira semana de atividade parlamentar.

<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/02/08/por-igualdade-salarial-projeto-de-lei-preve-catalogar-empresas-machistas.htm>

Texto IV



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o recorte temático: “A persistência das diferenças salariais entre homens e mulheres no mercado de trabalho”.

Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.